



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### Tricolor de coração

Em homenagem à conquista do Fluminense, que levantou a taça Libertadores da América, no domingo, em pleno Maracanã, evoquemos um torcedor ilustre do tricolor: Nelson Rodrigues. Nunca teve problemas em falar sobre a morte. Ela sempre esteve colada em seu corpo e ele jamais se esquivou de encarar-la em crônicas, contos, peças ou entrevistas: “A morte é anterior a si mesma. Começa antes, muito antes. É todo um lento, suave, maravilhoso processo. O sujeito

já começou a morrer e não sabe”.

O amor e a morte eram os grandes temas de sua vida: “Morrer significa, em última análise, um pouco de vocação. Há vivos tão pouco militantes que temos vontade de lhes enviar coroas ou de lhes atirar na cara a última pá de cal. Esses, sim, têm a vocação da morte”. Apesar da obsessão, Nelson tinha uma enorme e visceral vocação para a vida.

A última crônica que escreveu não poderia ser mais dramática, épica e comovente. Nelson estava muito doente, debilitado desde os anos 1930, quando sobreviveu a uma tuberculose. A doença no pulmão se irradiou pelo corpo e fragilizou, especialmente, o coração.

Estávamos no início de dezembro de 1980. Disputavam a final do campeonato

carioca o Vasco da Gama e o Fluminense, time de coração de Nelson há 60 mil anos antes do paraíso. O médico e amigo do cronista, doutor Stand Murad, recomendou expressamente evitar qualquer emoção forte.

Nelsinho Filho proibiu que o pai ligasse o radinho de pilha e prometeu relatar todos os lances com detalhes. Ambos estavam com 200 megavolts de tensão. E se o Vasco fizesse um gol? E se o Flu empatasse e virasse o jogo? E se o Vasco revertesse o resultado? Não importava, qualquer acontecimento ou placar eram perigosos.

Nelsinho tremia de emoção, mas desconversava: “O Flu está bem”. A partida virou 0x0. E logo no início do segundo tempo, o zagueiro Edinho cobrou uma

falta e fez o gol que daria o título ao Fluminense. Nelsinho chorou lágrimas de esguicho, mas segurou a notícia. E se o Vasco virasse? Ufa, finalmente, o drama acabou. Contudo, havia ainda o mais difícil: como contar a Nelson sem desencadear uma violenta emoção.

Com habilidade, Nelsinho declarou de maneira contida: o Fluminense era campeão. Nelson não tinha forças, mas arrancou um grito: “Preciso escrever”. Não conseguia ordenar as palavras. Resolveu ditar para Nelsinho a última crônica: “Amigos, em futebol, nunca houve uma vitória improvisada. Tem sido assim através dos tempos. Tudo começou 6 mil anos atrás. Vocês compreenderam?”

A crônica foi publicada em 2 de dezembro e, 18 dias depois, Nelson

morreria: “A maior dignidade da morte é física. Nunca o homem é tão belo como quando está morto”, escreveu Nelson: “Porque tem então assegurada a eternidade, é na morte que o homem tem o seu rosto verdadeiro. Na vida, usamos máscaras sucessivas e contraditórias. Só a morte revela a nossa verdadeira face”.

Em uma entrevista a Otto Lara Resende, ao ser perguntado sobre quais seriam as últimas palavras no leito de morte, Nelson respondeu: “O Marx é uma besta. Que boa besta é o Marx!”. Nelson ficava indignado com o fato de o filósofo alemão nunca ter escrito nenhuma linha sobre o tema essencial. Mas Nelson partiu feliz, no êxtase do campeonato do Fluminense: “A morte é um grande despertar”, intuiu o nosso profeta do óbvio.

**SOCIAL /** A unidade polo do projeto foi inaugurada na paróquia Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora das Mercês, na 615 Sul, e em 30 locais de outras regiões administrativas. A ideia é profissionalizar as pessoas em panificação

# Padaria Artesanal chega ao DF

» JÚLIA ELEUTÉRIO

Inclusão e qualificação profissional são alguns dos objetivos do projeto Padaria Artesanal na formação de agentes multiplicadores. Lançada ontem, no Distrito Federal, a iniciativa que ensina panificação conta com uma unidade polo, estabelecida na paróquia Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora das Mercês, na 615 Sul, e outros 30 locais em várias regiões da capital para atender gratuitamente a população interessada, em especial, pessoas em vulnerabilidade social. O evento, ocorrido na paróquia, teve a presença da madrinha do projeto e segunda-dama do Brasil, Lu Alckmin, do arcebispo de Brasília Dom Paulo Cezar Costa e do pároco Frei Rogério Soares.

Emocionada durante a cerimônia, Lu Alckmin explicou que o curso de panificação ocorre em apenas um dia com aula de 8h às 17h. “Ensina a fazer 10 tipos de pães nutritivos, saborosos e de alto valor comercial. As receitas são muito fáceis e de custo baixo, gerando emprego rapidamente”, destacou. “Logo que os alunos chegam, eles têm aulas teóricas, aprendendo noções de ética, cidadania, saúde e higiene. Depois, é a aula prática que tem a mão na massa, quando eles farão os pães. No final da tarde, eles experimentam tudo”, detalhou. O lançamento oficial da

Arthur Ramos/CB/DA Press



Alunos aprendem a fazer dez tipos de pães saborosos, nutritivos e com alto valor comercial

unidade polo do projeto Padaria Artesanal dará início aos trabalhos de qualificação profissional. A ideia, segundo a Arquidiocese de Brasília, é formar, todos os anos, cerca de 100 agentes multiplicadores de conhecimentos de panificação no Distrito Federal e no Entorno. O projeto visa ensinar às pessoas de baixa renda todas as etapas para a produção dos pães, por meio de processos caseiros, sem a utilização de equipamentos especiais ou conservantes.

Arthur Ramos/CB/DA Press



Lu Alckmin e o arcebispo de Brasília, Dom Paulo Cezar Costa

Arcebispo de Brasília, Dom Paulo Cezar Costa destacou a iniciativa da segunda-dama em trazer o projeto, iniciado em São Paulo, para o DF. “Para nós, é uma grande alegria fazer essa parceria. É um desejo de que as pessoas vivam com dignidade, e a padaria artesanal pode ajudar, pois é uma forma de aumentar a renda familiar”, disse. O arcebispo realizou uma oração e abençoou a unidade. “Para fazer o bem, é preciso que todos os atores da sociedade estejam unidos para a construção do bem e na luta pela dignidade humana”, destacou.

#### Efeito multiplicador

Para atender os alunos, a cozinha da Paróquia Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora das Mercês foi reformada e equipada. O projeto faz parte de uma parceria entre a Arquidiocese de Brasília, Senai, Senac, Sebrae e empresas privadas do DF. As 30 entidades cadastradas, que se tornam agentes multiplicadores, receberam os kits do projeto, com itens fundamentais na produção das receitas, como forno a gás, liquidificador, formas e uma mesa de aço inox.

Administrador da unidade e pároco, Frei Rogério Soares ressaltou que o projeto está de portas abertas a todos que queiram aprender a fazer pão. “Aqui é onde as pessoas vão aprender e vão voltar para as suas comunidades no DF e

no Entorno para ensinar outras pessoas. Então, é um efeito multiplicador”, comentou. A maioria das padarias artesanais está localizada em paróquias, algumas em outros centros religiosos de matriz africana e espíritas, além de associações sociais.

Quem tiver interesse em aprender sobre a produção de pães deve procurar a paróquia e encontrar a unidade próxima do local onde mora. “Vamos ter sempre aulas e vamos ampliar para mais lugares. É um projeto simples, ao mesmo tempo transformador”, afirmou o frei. O projeto conta com unidades em Sobradinho, Samambaia, Estrutural, Sol Nascente, Itapoá, além de outras regiões administrativas. “Vamos ter dois polos em Alexânia. A ideia é que mais empresários se sensibilizem e doem kits”, destacou o pároco.

A qualificação dos futuros panificadores será ministrada pelo chef Brown, conhecido panificador formado nas primeiras edições do projeto em Guarujá (SP), estado onde a iniciativa começou, em 2001. Os alunos receberão uma apostila para as aulas e um certificado de multiplicadores do projeto ao final do curso. Para mais informações sobre a Padaria Artesanal, os interessados podem entrar em contato por e-mail: [padariaartesanalficial@gmail.com](mailto:padariaartesanalficial@gmail.com)

### CENSO

## Pesquisa inclui Entorno do DF

» NAUM GILÓ

Foi dado início à fase de coleta da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada (PDA-D-A) de 2023. Em novo formato, o estudo vai levantar informações diretamente nas casas dos moradores com o objetivo

de conhecer as características da população, bem como dados sobre trabalho, renda, transporte e educação. O levantamento também vai trazer perguntas sobre sexualidade, identidade de gênero e segurança alimentar.

Além das 35 regiões administrativas do Distrito Federal, a

pesquisa também vai extrair informações das populações dos 12 municípios goianos que formam a Periferia Metropolitana de Brasília (PMB), outra novidade do estudo. A nova versão da pesquisa vai reunir o PDAD Urbano, o PDAD Rural e a Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD).

Na fase de aplicação dos questionários nos domicílios, que já está ocorrendo, são abordadas questões relacionadas à infraestrutura (esgotamento sanitário, abastecimento de água,

eletricidade, etc.), educação, trabalho e rendimento, saúde individual e segurança alimentar e benefícios sociais.

#### Adesão

Para que a pesquisa ocorra de maneira efetiva, a adesão da população na etapa de coleta é fundamental. “Todos os agentes de coleta terão um crachá com QR Code, no qual o morador poderá entrar no site do instituto confirmando que a pessoa que está batendo na porta da sua casa é credenciada do

IPEDF”, antecipa Dea Fioravante, diretora de estatística e pesquisa socioeconômica do instituto, responsável pela pesquisa.

O morador também poderá confirmar a participação do agente na pesquisa pelo uniforme, obrigatório para todos os 60 agentes de coleta, que pode ocorrer fora dos horários comerciais e aos finais de semana. Ao todo, serão necessários 25 mil questionários completamente respondidos para a conclusão da pesquisa.

“A ideia é conhecer a nossa população, como vive, onde mora, que

tipo de transporte utiliza e, daí, extrair dados muito importantes para o governo pautar a elaboração de políticas públicas”, explicou Manoel Clementino Barros, diretor-presidente do instituto. “É um trabalho feito a muitas mãos”, acrescentou.

O secretário de Fazenda do DF, José Itamar Feitosa, que estava presente na coletiva, destacou a importância do trabalho desempenhado pelo IPEDE. “O instituto tem uma mão de obra muito bem qualificada que ajuda muito no trabalho da Secretaria de Fazenda”, assinalou.

## IMAGENS QUE EXPRESSAM EMOÇÕES



O CORREIO BRAZILIENSE OFERECE NO PRIMEIRO CADERNO VÁRIOS FORMATOS DE NOTAS DE FALECIMENTO, MISSAS, MENSAGENS DE AGRADECIMENTOS E HOMENAGENS HONRANDO A MEMÓRIA DAQUELES QUE PARTIRAM

Aponte a câmera do celular no Qr Code e solicite as opções dos formatos disponíveis.

Anuncie agora!

(61) 98167-9999 ou 3214-1245

2ª a 6ª feira, das 9 às 18h  
Sábado, das 8 às 12h

Correio Braziliense  
Qd. 02 Lt. 340 - Setor de Indústrias Gráficas - SIG

### Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br) **Sepultamentos realizados em 06 de novembro de 2023**

#### » Campo da Esperança

Alair Alves César, 87 anos  
Antônio Agide Bulgari, 76 anos  
Maria Esmeralda Pimenta D'Oliveira, 99 anos  
Natalino Alves da Rocha, 67 anos  
Nizar Lambert Raad, 60 anos  
Raimunda Soares de Melo, 79 anos  
Sérgio Luiz Branco dos Santos, 57 anos  
Terezinha Ferreira Bandeira, 90 anos

#### » Gama

Ediimar da Silva Freire, 81 anos  
Mária Giovana da Conceição Marques, 77 anos  
Nailde da Silva Novais, 63 anos  
Paulo de Jesus Costa, 71 anos

#### » Taguatinga

Adauto Diógenes, 91 anos  
Fernando de Souza Dias, 83 anos  
Francisca Mara Bezerra Martins, 40 anos  
Geraldo Patrício do Nascimento, 55 anos  
João Santana da Silva Paiva, 22 anos  
Maria Januária de Lima Dourado, 82 anos  
Maria Keila de Jesus, 50 anos  
Maria Pereira de Sousa, 81 anos  
Maria Severina da Conceição, 85 anos  
Matheus Afonso Alves, 16 anos  
Pedro Robson Pierres Santana Alves, 64 anos  
Raimundo Nonato da Silva, 69 anos

Renato Carrilho Mendes, 71 anos  
Santana Antunes Ferreira, 61 anos  
Selma Maria Diniz Alves Roldão, 70 anos

#### » Planaltina

Conceição Gonçalves da Cruz, 89 anos  
Odílio Paulino de Lima, 85 anos

#### » Jardim Metropolitano

Evangelista Conceição Dantas, 74 anos (Cremação)  
Madelon Gonçalves Alves, 50 anos (Cremação)  
Reginaldo Oscar de Castro, 81 anos (Cremação)  
Vicente Inácio de Almeida, 85 anos